



9/AGO

## ASSEMBLEIA DA ADUFABC

Campus São Bernardo do Campo,  
Auditório 2 do Beta

14h -16h

Pauta:

- 1.Cenários da educação brasileira e seus impactos sobre a Universidade e sobre a carreira docente
- 2.Programação e calendário do Congresso Docente da UFABC

### NACIONAL

## Ato das Associações Docentes em apoio à Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

*Na segunda, dia 18 de julho, com a presença da presidenta Dilma Rousseff, foi realizado no campus de São Bernardo da UFABC um ato em defesa da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação. Organizado pela ADUFABC, o ato contou com a participação da Associação Docente da UFRJ (ADUFRJ), da Associação Docente da Unifesp (ADUNIFESP) e do Sindicato dos Professores do ABC (Sinpro). Leia a seguir o discurso de abertura proferido pela presidenta da ADUFABC, Profª Maria Caraméz Carlotto.*

“Este ato foi convocado para defender a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação, em parceria com a Associação docente da UFRJ, a Associação Docente da UNIFESP, e o Sindicato dos professores do ABC.

O Brasil que desejamos, o Brasil pelo qual lutamos, um país com democracia, com bem estar social, um país soberano, integrado à América Latina e protagonista da construção de uma nova ordem mundial, este Brasil é irrealizável sem educação, ciência, tecnologia e inovação.

A UFABC, criada há exatos 10 anos, é parte do esforço feito neste sentido por amplos setores da sociedade brasileira, esforço que se materializou parcialmente no governo federal desde 2013.

A criação da UFABC é parte, especificamente, do esfor-

ço feito nos últimos 13 anos para a expansão do ensino superior público sobre novas bases.

A ênfase em áreas de ponta era parte do esforço por ampliar a capacidade tecnológica do país num mundo onde o conhecimento torna-se cada vez mais central para a produtividade.

Mas ao mesmo tempo, buscou-se a interdisciplinaridade e o diálogo com as ciências sociais e a comunidade, evitando o viés tecnocrático que tanto mal causou a este país.

As cotas, em especial as cotas raciais, visavam romper com o caráter elitista do ensino superior público até então.

E a contratação de docentes com doutorado constituiu a marca de um projeto de ensino superior que visava unir inclusão e excelência, vistas



muitas vezes como excludentes.

Entretanto, ao mesmo tempo que é resultado direto de políticas inovadoras de educação, ciência, tecnologia e inovação desenvolvidas ao longo dos governos Lula e Dilma, a UFABC também viveu e segue vivendo os limites e as contradições experi-

mentadas por estes governos.

Por exemplo cito:

- a ênfase em pesquisa de ponta precisava sempre de mais investimentos e de mais autonomia;

- as cotas, para resultar efetivamente em democratização, carecia de mais recursos para permanência estudantil;

- a excelência do corpo docente esbarra na ameaça dos salários baixos e num novo plano de carreira, resultado da nossa derrota na greve de 2012;

- e, de maneira mais geral, o desenvolvimento esboçado em linhas tênues ao longo destes anos continuou convivendo com profundas desigualdades sociais, com uma democracia cheia de limites e distorções, com juros escorchantes. com impostos que não recaem sobre os

mais ricos, com uma ditadura da mídia oligopolista e com o crescimento do setor privado, inclusive estrangeiro, no terreno da educação.

Por isto, presidenta Dilma Rousseff, devido a estas contradições, estou seguro que a senhora sabe que muitos dos que aqui estamos fomos ao mesmo tempo eleitores e críticos das gestões Lula e Dilma.

E por isto, sem ironia alguma, em nome da gestão que represento, quero dizer que não gostaríamos de estar aqui neste auditório hoje, organizando este ato.

Para nós, da ADUFABC, como para todo o movimento social e sindical comprometido com o avanço da democracia e da igualdade, o ideal seria estarmos, neste momento, nos organizando para pressionar o seu governo, presidenta, legitimamente escolhida por 54 milhões e meio de eleitores, para que ele concedesse ao povo brasileiro mais direitos, para que ele aprofundasse as políticas e projetos sociais que vinham sendo desenvolvidos, para que ele ampliasse a nossa soberania nacional e radicalizasse o projeto de educação, ciência, tecnologia e inovação que desejamos.

Mas quis a falta de com-



*Diretores da Associação Docente, reitor da UFABC e prefeito de São Bernardo do Campo recebem presidenta Dilma Rousseff*

promisso da elite brasileira com a democracia que não fosse assim e aqui estamos, hoje, com toda a segurança e convicção, defendendo o seu mandato, presidenta, um mandato que representa não só os 54 milhões e meio de eleitores que a elegeram, mas todos os 143 milhões de eleitores que compareceram às urnas em 2014, inclusive daqueles que foram às ruas pedindo o impeachment e que hoje se dão conta do caráter social e politicamente reacionário, eticamente corrupto, além de machista, racista e homofóbico do governo resultado do golpe parlamentar e judicial ocorrido em abril e maio deste ano.

Assim, se é uma honra enorme para mim poder estar aqui, sentada ao seu lado presidenta, particularmente pelo que -- permita-me a intimidade-- a companheira representa para todas as mulheres brasileiras, sou obrigada a dizer

que a minha vontade mesmo era poder estar sentada à sua frente, de preferência numa mesa de negociação.

Ao lado de todos os brasileiros e brasileiras que lutam pela democracia, pela justiça social e pela soberania nacional, a ADUFABC está empenhada na luta contra o golpe parlamentar em curso no país, assim como na defesa de políticas de educação, ciência, tecnologia e inovação sem as quais o futuro do Brasil estará ameaçado.

O Brasil vive um momento delicado e crucial de sua história, o que obriga todos nós, cidadãos e cidadãs comprometidas com a democracia e a redução de desigualdades, a se organizar para resistir aos ataques que se sucedem.

Entre estes ataques destaco aqueles que nos afetam diretamente, com retrocessos nas políticas de educação, ciência, tecnologia e inovação, às cotas e à liberdade de pensa-

mento, por exemplo a infame proposta de uma “escola sem partido”, que na verdade é uma proposta de escola sem pensamento crítico e sem diversidade.

Neste momento marcado por tantas ameaças, ver este auditório lotado, ter ao nosso lado essas Associações Docentes tão importantes como a ADUFRJ e a ADUNIFESP, e um sindicato como o Sindicato dos Professores do ABC, e poder contar com a presença da presidenta eleita Dilma Rousseff, representa para nós a certeza de que a luta será longa e difícil, mas que venceremos.

Sobre isto, não há o que “temer”.

Sejam mais uma vez bem-vindos todos e todas e vamos agora ouvir nossos convidados e em seguida a presidenta Dilma Rousseff.”



**UNIVERSIDADE**

# Nota da ADUFABC, de 18 de julho, sobre a retificação do edital 145/2016: a universidade não existe sem autonomia

No último dia 13 de julho, a UFABC publicou no Diário Oficial da União o edital nº160/2016 que, como afirma nota divulgada pela reitoria no mesmo dia, “corrige uma parte do Edital 145/2016 que, de forma inapropriada, tratou no mesmo contexto regimes políticos e acontecimentos históricos muito diferentes entre si”.

Como todos acompanhamos, a decisão da reitoria de retificar o edital tinha o objetivo de encerrar uma forte polêmica envolvendo um dos pontos do referido concurso que mencionava o debate sobre “Conexões da branquidade e dos regimes racistas: apartheid, nazismo, sionismo”. A reação ao ponto envolveu, além de manifestações de parte da imprensa e da comunidade judaica, uma demanda direta do próprio ministro interino da educação.

A universidade, como qualquer outra instituição social, não existe fora da sociedade. Portanto, é perfeitamente compreensível – e até mesmo desejável – que seja objeto de questionamentos de forças sociais diversas, de natureza política, econômica, cultural ou religiosa, sobretudo considerando-se a legitimidade e a eficácia do conhecimento produzido no seu interior.

Mas se é esperado da sociedade que questione a universidade, é igualmente esperado que esta responda respeitando o princípio da autonomia.



A universidade constituiu-se historicamente como instituição lutando contra o poder político e religioso da Igreja, ainda na Idade Média. Da mesma forma, a emergência da ciência mo-

compreendê-lo e avaliá-lo.

Foi reafirmando esses princípios fundamentais, e em resposta aos traumas e retrocessos causados pelas constantes intervenções da

significa afirmar que estes se exercerão segundo determinadas regras, inspiradas nesse princípio constitucional.

É partindo desta reflexão que a diretoria da Associação dos Docentes da UFABC vem por meio desta nota externar a sua profunda preocupação com a forma como o edital 145/2016 foi retificado pela reitoria da UFABC no último dia 13. Se havia uma demanda externa, mesmo que de origem pouco qualificada como foi o caso, para que o edital 145 fosse retificado, isso deveria ter sido feito à luz do princípio da autonomia e respeitando-se as instâncias universitárias, o que, em nossa opinião, exigia que o mesmo fosse reencaminhado de modo oficial para o colegiado responsável pela sua formulação, com uma solicitação de avaliação do questionamento apresentado e de eventuais esclarecimentos e, se este julgasse necessário, de reelaboração do referido ponto do edital.

Como se sabe, a discussão sobre racismo, sobretudo nos seus pontos de intersecção com a política e a religião, é assunto que mobiliza paixões e gera enormes polêmicas. No entanto, é função da universidade formar profissionais capazes de dominar criticamente os debates científicos e acadêmicos que alimentam e analisam tais polêmicas. Aliás, é isso que diz o edital de condições gerais de concurso da UFABC (nº 96/2013), no seu item 11.3:

//  
*Reconhecer a autonomia da universidade não significa isentá-la de controle e responsabilidade social, mas significa afirmar que estes se exercerão segundo determinadas regras, inspiradas nesse princípio constitucional*  
 //

derna no século XVII é impensável sem a afirmação do ideal da autonomia, materializado no expediente da “revisão por pares”, que reconheceu como princípio basilar da moderna produção de conhecimento, a ideia de que só pode julgar a validade de um saber aqueles que sejam capazes, por longo processo de formação, de

ditadura militar no interior da universidade, que a Constituição Federal de 1988 estabeleceu, no seu artigo 207, o princípio da autonomia universitária, com destaque para a autonomia didático-científica.

Reconhecer a autonomia da universidade não significa isentá-la de controle e responsabilidade social, mas

“A Prova Escrita tem como objetivo avaliar a competência do candidato na utilização de conceitos, técnicas e suas inter-relações, de acordo com a área/subárea de conhecimento em exame, bem como avaliar sua capacidade de argumentação e crítica, domínio conceitual e vocabulário da área/subárea”.

A ideia de estabelecer no edital do concurso pontos ao invés de perguntas fechadas pressupõe a capacidade do candidato de argumentar livremente, inclusive de forma crítica. Assim, qualquer um que conhecesse o edital de condições gerais de concurso da UFABC, saberia que, ao contrário do que foi dito, não se esperava um candidato que equiparasse nazismo, sionismo e apartheid, nem que afirmasse o caráter racista do sionismo. Parece-nos evidente que o edital esperava, na verdade, um candidato que dominasse criticamente o debate por ele evocado.

Vale notar que a associação entre sionismo e ideologia da branquidade, portanto racismo no sentido sociológico do termo, é objeto de um amplo e conceituado debate no campo das

ciências sociais, com desdobramentos muito particulares na área acadêmica e profissional das relações internacionais. Prova disso são os constantes debates e embates travados no âmbito da Organização das Nações Unidas para a definição ou não do sionismo como forma de racismo.



*O precedente aberto pela revisão do Edital 145/2016 é, a nosso ver, perigosíssimo. Editais podem, sim, ser revistos, mas segundo critérios muito bem estabelecidos de respeito à autonomia universitária e às especialidades das diferentes áreas*



Que a Universidade Federal do ABC forme profissionais que lidem com esse debate de forma dogmática é inaceitável. Assim como é inaceitável que esse debate seja interdito a ponto de não poder ser citado em um edital de concurso, como se ele não fosse objeto de análise crítica e objetiva das ciências sociais.

As ciências sociais, de todas as áreas da ciência moderna, são as que mais dificuldades encontram para afirmar a sua autonomia e isso é patente nos constantes debates que se travam no

espaço público da UFABC. Em um momento em que assistimos a uma escalada de radicalização política e religiosa no mundo todo, a universidade deve lutar para permanecer como espaço livre, crítico e objetivo de pesquisa e discussão. E isso não pode ser feito sem a preser-

te à Reitoria os seguintes esclarecimentos: 1) Como chegou à Reitoria a demanda de alterações no edital em questão? 2) Quais razões levaram a Reitoria a ignorar as instâncias devidas, notadamente o colegiado de curso que aprovou o referido edital? 3) Qual resposta a Reitoria pretende dar ao veículo de imprensa que, de forma agressiva e leviana, ofendeu a imagem da UFABC e de seu corpo docente?

Por fim, a ADUFABC é solidária à Carta Aberta dos professores Muryatan Barbosa e Paris Yeros, membros do GT responsável pelo referido concurso, e reafirma a importância do edital 145/2016, cujo objetivo central é contratar professores que tenham pleno domínio do debate acadêmico-científico sobre a questão étnico-racial em suas diferentes dimensões, mas sobretudo no que concerne ao estudo e à pesquisa do povo negro brasileiro.

*São Bernardo do Campo*

*18 de julho de 2016*

**Gestão Democracia, Diversidade e Direitos (2016-2018)**

vação do princípio fundamental e constitucional da autonomia universitária. O precedente aberto pela revisão do Edital 145/2016 é, a nosso ver, perigosíssimo. Editais podem, sim, ser revistos, mas segundo critérios muito bem estabelecidos de respeito à autonomia universitária e às especialidades das diferentes áreas. Qualquer procedimento que escape a isso, flerta perigosamente com posições anti-científicas, anti-intelectuais e anti-modernas.

Diante do exposto, a ADUFABC solicita publicamen-

## FINANÇAS



### Contribuições

Para obtenção de informações sobre contribuições à entidade contatar a diretoria financeira, transitoriamente, através do endereço: [glameira@uol.com.br](mailto:glameira@uol.com.br)



[adufabc.ssind@gmail.com](mailto:adufabc.ssind@gmail.com)



[facebook.com/adufabc.andessn](https://www.facebook.com/adufabc.andessn)

## EXPEDIENTE

**INFO** - publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do ABC. Seção Sindical do ANDES - SN.

Diretoria: Maria Carlotta, presidenta; Armando Caputi, vice-presidente; Suze Piza, secretária geral; Victor Marques, primeiro secretário; Gilson Lameira, tesoureiro geral; Tatiana Berringer, primeira tesoureira; Valter Pomar, diretor de imprensa.

Contatos: [adufabc.ssind@gmail.com](mailto:adufabc.ssind@gmail.com)

Endereço: UFABC - Campus Santo André. Av. dos Estados, 5001, Bloco B, 11º andar - Bairro Santa Terezinha. Santo André - SP - Brasil. CEP 09210-580